

MT
719(815.1-0 Campos das Vertentes)
M626
v.2



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MT.
719 (815,1-0 Campos das Vertentes)
M 626
v. 2

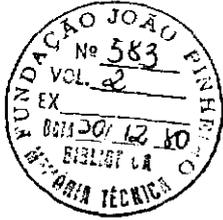
MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

ACERVO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

TURISMO E ARTESANATO

II. TIRADENTES

R.583 - v.2
12.30-80



F.J.P. - BIBLIOTECA



60000583
NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA



APRESENTAÇÃO

Este documento é uma separata aos trabalhos elaborados pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro para a Microrregião dos Campos das Vertentes. Sua apresentação a parte se justifica por seu interesse específico, ou seja, a caracterização do acervo histórico-artístico de Tiradentes. Encontram-se, a seguir, recomendações quanto a preservação deste patrimônio e sugestões para seu melhor aproveitamento em termos urbanísticos e para o turismo.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

II. Tiradentes



MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

II. Tiradentes

A cidade de Tiradentes ostenta ainda hoje um dos mais representativos conjuntos urbano-paisagísticos e artístico-arquitetônicos que documentam para o nosso tempo as peculiaridades culturais e materiais da civilização implantada em Minas Gerais no período colonial. Vinculada estreitamente, em sua origem e evolução no século XVIII, às vicissitudes da exploração do ouro, a antiga Vila de São José del-Rei viria a conhecer franco processo de decadência com o declínio da atividade mineradora. Embora até às alturas de 1800 ainda se verificassem ali algumas obras de construção ou reconstrução de importância, foi na primeira metade do século XVIII que o núcleo se definiu urbanisticamente dentro das feições gerais com que chegou até o presente. No curso do século XIX, sem maiores alternativas de infra-estrutura econômica para compensar as exauridas fontes de recursos que provinham do ouro, a localidade se estagnou por completo, desaparecendo qualquer estímulo para uma expansão urbana contínua e regular. Esse mesmo quadro se prolongaria praticamente, apesar de tímidos ensaios de crescimento em áreas bem populares da periferia, até 1938, quando, em ato de 20 de abril, o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional procedeu ao tombamento, em seu conjunto, do acervo arquitetônico e paisagístico da cidade. O conjunto guardava então uma imagem ainda tipicamente colonial, na homogeneidade quase absoluta de seu casario e suas ruas, fato que colocava Tiradentes entre os velhos núcleos urbanos brasileiros que mereciam atenção e tratamento especiais dentro da nova política de preservação oficial dos bens culturais do País.



Não obstante estivesse, em decorrência do tombamento do conjunto, já implicitamente assegurada a proteção do atual IPHAN aos principais monumentos religiosos e edificações civis da cidade, viria o referido órgão a promover, em anos subsequentes, o tombamento individual daquelas unidades consideradas de maior expressão artística, histórica ou arquitetônica. Assim, seriam isoladamente tombados a Matriz de Santo Antônio, o Chafariz de São José e a Igreja do Rosário, em 1949; a Casa do Inconfidente Padre Toledo, na rua do mesmo nome, em 1952; a casa com forro pintado da Rua Padre Toledo nº 8, em 1954; e as Capelas de Nossa Senhora das Mercês, do Bom Jesus, de São Francisco de Paula, de São João Evangelista e da Santíssima Trindade, em 1964. Se a presença institucional do IPHAN como órgão responsável pela preservação da cidade como um todo e, em particular, dos monumentos acima mencionados implicou na maior valorização e divulgação do acervo local, quer como objeto de interesse dos estudiosos, quer como potencial turístico, a verdade é que as medidas concretas de conservação e restauração não têm correspondido em nível desejável às necessidades que Tiradentes apresenta no setor. As verbas destacadas com esse fim para a cidade não possibilitaram até agora um trabalho mais amplo e genérico de recuperação do acervo, ficando as reduzidas dotações adstritas quase sempre a serviços específicos de reforma de uma ou outra unidade, contemplados de preferência os monumentos religiosos. Dentre estes, é a Matriz de Santo Antônio que tem recebido atenção mais permanente, o que naturalmente se justifica pelo seu caráter excepcional de exemplar dos mais ricos e significativos do barroco em Minas Gerais. As demais igrejas vêm sendo razoavelmente conservadas, notando-se no caso das Capelas das Mercês e da Santíssima Trindade que as respectivas irmandades ou associações mantenedoras concorrem também com recursos próprios para a conservação de seus pequenos templos. Quan



to às edificações civis, é ainda mais patente a carência de ajuda oficial para os trabalhos de restauração ou preservação, encargo que a grande maioria dos proprietários locais não pode, por sua vez, assumir pessoalmente dada a precariedade de condições financeiras. Nos últimos anos, apenas três unidades civis lograram ser restauradas com auxílio oficial: a Casa do Inconfidente Padre Toledo, onde se instalou o Museu local, a casa da Rua Padre Toledo transformada em sede da Fundação Rodrigo M.F. de Andrade e o prédio hoje ocupado pela Prefeitura Municipal.

Tiradentes experimenta no momento uma incipiente fase de reativação econômica, propiciada principalmente pelo funcionamento regular de várias pequenas unidades industriais dedicadas à fabricação de objetos de prata (8) e móveis de estilo (3), à cerâmica de telhas e tijolos (2) e à mineração de cal (1), cristal (2) e areia para vidro (3). Também o comércio apresenta movimento ascendente, favorecido tanto pela comercialização dos produtos típicos locais, como pelo acentuado aumento da atividade turística. Os reflexos dessa reativação já se fazem sentir paulatinamente no quadro urbano local, com o aparecimento de novas faixas habitacionais nas periferias, a exemplo do bairro de Santo Antônio e do subúrbio de Cuiabá, ambos com inúmeras construções recentes de nível popular, estando previsto o loteamento de extensa área nas imediações da Capela da Santíssima Trindade. O núcleo histórico por sua vez começa a ser gradativamente afetado por algumas descaracterizações, notando-se que a área que ainda conserva feição urbanística e arquitetônica tradicional vai se contraindo no sentido das vias mais centrais, embora sob o ponto de vista legal o tombamento do acervo paisagístico abranja todo o conjunto urbano. Pode-se tomar como delimitação da área ainda de prevalente tipicidade histórico-urbanística uma linha perimetral assim desenvolvida:



Ponte da Praça Pedro II - Praça Berço da Liberdade - Rua Gabriel Passos - Rua José Basílio - Praça Francisco Lustosa (Chafariz) - novamente Rua José Basílio - Praça e Rua Comendador Assis - Rua Bias Fortes - Rua Herculano Veloso - Largo da Matriz - Rua Padre Toledo - Rua Resende Costa - novamente Praça Berço da Liberdade e Ponte da Praça Pedro II. Dentro desse perímetro, vem ocorrendo todavia várias adaptações de prédios antigos para funcionamento de lojas, restaurantes, lanchonetes, pousadas, etc, observando-se também a presença, com a mesma destinação, de edificações novas construídas em linhas neo-coloniais.

A Prefeitura Municipal, embora bem instalada e aparentando dispor de boa organização administrativa, não se encontra ainda convenientemente instrumentada de verbas e pessoal para atender a todas as exigências locais em serviços urbanos e equipamentos de infra-estrutura. A municipalidade procura manter sob bom aspecto as ruas e praças da área mais central e visitada do núcleo histórico, cuidando regularmente de sua limpeza e da conservação de jardins, mas fora desse perímetro a aparência dos logradouros é geralmente bastante precária, notando-se, além da ausência de calçamento, a invasão de mato e as más condições do piso. O próprio sítio (Praça Francisco Lustosa) onde se localiza o Chafariz de São José, monumento muito divulgado pelo seu valor e que constitui um dos pontos principais de visitaçãõ turística, se acha em lamentável estado de conservação. O mesmo acontece com relação a dois outros sítios de importância, ambos também destituídos de calçamento e apenas recobertos por gramados naturais: a Praça Pedro II, que tem como pontos de referência a Capela das Mercês e o Hotel Solar da Ponte, e a chamada Praça Del-Rei, dominada pela presença da Capela de São Francisco de Paula. Trata-se de sítios de marcada função urbano-paisagística; o primeiro por incluir trecho de acesso ao núcleo histórico central e o segundo por representar por



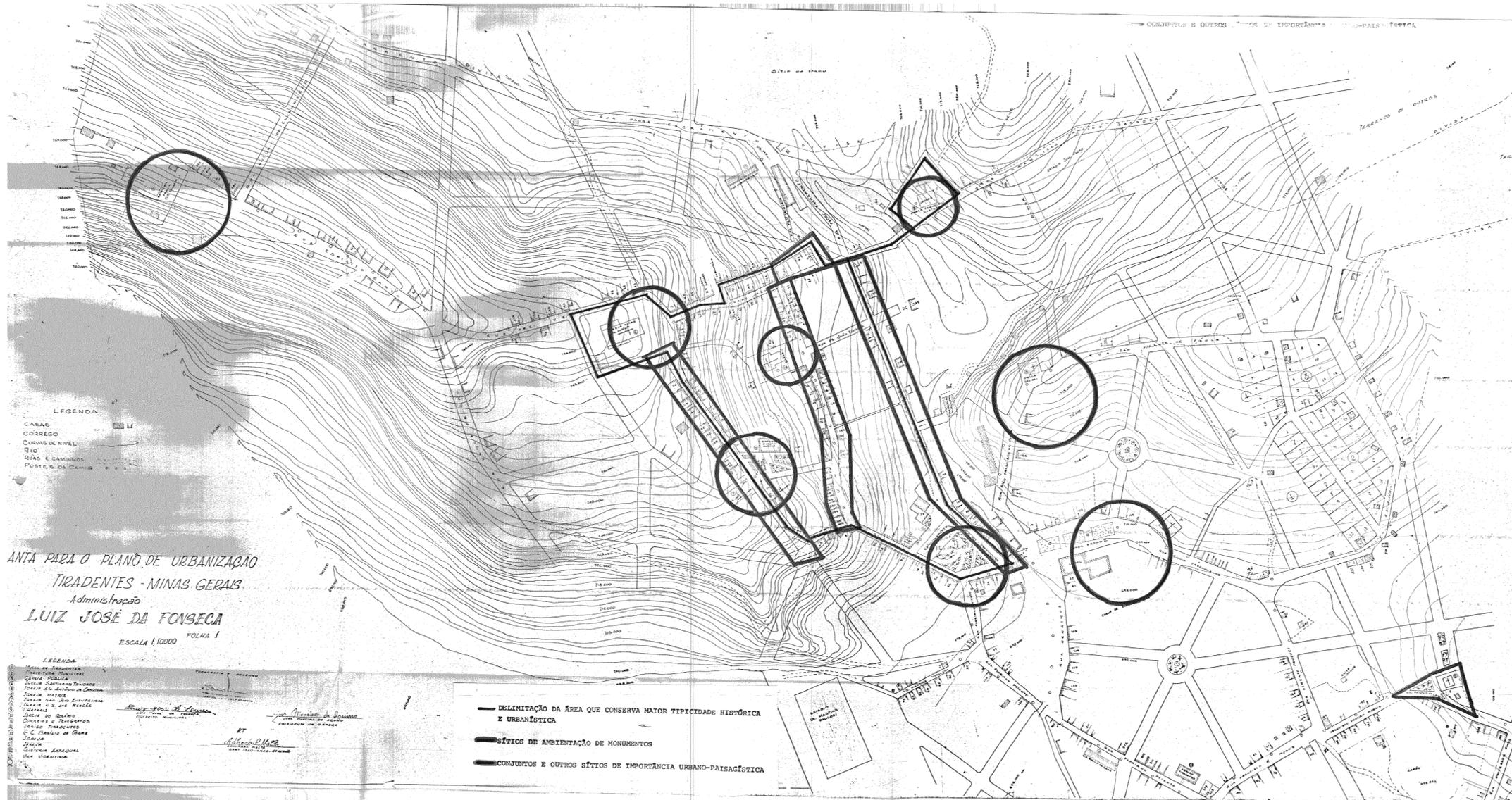
to singular pela situação de eminência, com amplo descortino de toda a cidade, devendo crescer-se o fato de funcionarem ambos como áreas de ambientação de monumentos religiosos. Entretanto, a conservação e melhoria da malha viária urbana é apenas um dos muitos problemas com que se debate a cidade, onde inexistente serviço de esgotos e o de abastecimento de água é ainda deficiente. Some-se a isso o mau estado quase geral do conjunto arquitetônico civil de características coloniais, questão das mais graves numa cidade que tem o turismo como uma de suas fontes básicas de renda e para cuja solução a Prefeitura por si mesma pouco pode fazer. A única alternativa plausível para um equacionamento global dos diversos problemas locais seria o estudo e implantação, com ajuda efetiva de recursos federais e estaduais, de um plano de conservação e valorização que obviasse a necessária preservação do importante acervo histórico-artístico de Tiradentes, sem deixar ao mesmo tempo de atender às imposições naturais de seu desenvolvimento urbano.

Seguem-se, em anexo, os seguintes detalhamentos relativos a Tiradentes:

A. Urbanismo e Acervo Artístico-Histórico;

B. Turismo;

C. Sínteses descritivas e históricas de monumentos e edificações de valor arquitetônico, incluindo estimativas sumárias de custos para obras de restauração ou conservação, conforme vistoria do Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro feita em outubro de 1975.





FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

II. Tiradentes

ANEXO A

Urbanismo e Acervo Histórico e Artístico



MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Tiradentes

Urbanismo e Acervo Histórico e Artístico - Indicações Preliminares para Proposições

1. Núcleo Histórico - Sítios de Ambientação de Monumentos

1.1. Igreja Matriz de Santo Antônio

O sítio representa ponto de maior destaque no conjunto urbano-paisagístico, porquanto nele está inserido o principal monumento histórico-religioso local tombado pelo IPHAN, que é ao mesmo tempo uma das mais notáveis realizações da arte barroca em Minas Gerais. Situa-se em posição relativamente elevada, à qual dão acesso duas das mais características vias urbanas do núcleo histórico central: a Rua Getúlio Vargas, com sua natural inflexão à esquerda pela Rua Herculano Veloso, e a Rua Padre Toledo. O espaço fronteiro ao monumento é bastante valorizado pelas suas amplas dimensões, incluindo grande adro cercado de muro vazado e recoberto por piso em lajes, sendo muitas delas lápides ainda remanescentes do antigo cemitério que ali existiu. Junto a um dos lados da amurada, encontra-se curioso relógio de sol. Ao pé da escadaria de acesso ao adro, forma-se um reduzido largo, ampliado frontalmente em sua perspectiva por trecho da Rua Herculano Veloso e, lateralmente, por trechos das Ruas Padre Toledo e Frei Veloso.

Verifica-se, no conjunto dessa área de ambiência, a presença de várias edificações particulares de evidente antiguidade, quase sempre de um só pavimento. Algumas se acham em mau estado, sendo que as mais bem conservadas são as utili-



zadas como lojas de artigos locais. Embora se trate de construção relativamente recente, o prédio do ex-Forum, situado com saliência no ângulo de bifurcação das Ruas Herculano Veloso e Bias Fortes, desfruta de função ambiental já incorporada à tradição do sítio, onde faz sentir suas linhas bem singulares de arquitetura, realçadas por curioso átrio em arcadas. Também ajuda a compor a tipicidade do ambiente a presença do pequeno Passo da Paixão sito na esquina da Rua Bias Fortes.

O estado geral do conjunto é razoável, mas recomenda-se ao IPHAN e à Prefeitura que atuem mais objetivamente por si ou junto aos proprietários para a melhor conservação das unidades particulares, bem como para que se evitem alterações das caracterizadoras ou novas construções inadequadas em lotes vagos.

1.2. Capela de São João Evangelista

O sítio, que compreende parte do trecho da Rua Padre Toledo, é um dos mais importantes em termos urbano-paisagísticos, sendo ponto dos mais visitados do núcleo histórico. Ali se localizam a velha Capela de São João Evangelista, tombada pelo IPHAN, de arquitetura relativamente modesta, mas valorizada pelos elementos internos de decoração, e a chamada Casa do Inconfidente Padre Toledo, igualmente tombada pelo IPHAN e notável exemplar de arquitetura colonial, hoje transformada em Museu. O sítio faz integrar-se em sua perspectiva a fronteira Praça Dom Delfim Guedes, agenciada em moldes modernos, com ajardinamento regular.

O estado geral do sítio e de seu conjunto arquitetônico é aparentemente bom, exceção feita pelo prédio do Ginásio Estadual, que necessita de obras imediatas de recuperação. Em



face do aspecto urbanístico bem caracterizado do sítio, recomenda-se à Prefeitura e ao IPHAN que a integridade paisagística seja ali mantida com rigor, inclusive no que refere ao risco de aproveitamento inadequado e descaracterizador de espaços vagos existentes nos quarteirões que delimitam a Praça.

1.3. Igreja do Rosário

O sítio fica em ponto bastante central do núcleo histórico, o denominado Largo do Rosário, que, além de conter monumento religioso de relativa importância e tombado desde 1949 pelo atual IPHAN, inclui o velho prédio da Cadeia Pública, construção de boa qualidade arquitetônica localizada na fronteira esquina das Ruas João Fonseca e Getúlio Vargas, bem como, em lado oposto, um dos pequenos Passos da Paixão. O largo é recanto pitoresco e aconchegante, com a presença de árvores, gramado natural e parte calçada.

O estado geral do sítio e seu conjunto não é dos melhores, necessitando de maior cuidado e certo rearranjo em seu agenciamento. A Igreja demanda limpeza externa e pequenas reformas, enquanto o prédio da Cadeia se encontra muito mal conservado, merecendo não só restauração imediata, como também utilização mais compatível com a singularidade urbano-paisagística do sítio. As funções de Cadeia poderiam ser transferidas para outro prédio, menos central, aproveitando-se o atual para finalidades mais nobres como Museu, Centro de Artesanato, Pousada, etc.

1.4. Capela do Bom Jesus da Pobreza

O monumento, tombado pelo IPHAN, situa-se no mais amplo logradouro do núcleo histórico da cidade: a hoje chamada Pra-



ça Berço da Liberdade. Localizado na esquina da Rua Floria no Peixoto, é ponto focal forçado para quem demanda o centro urbano através da velha ponte de pedra que liga as Praças Pedro II e Berço da Liberdade. No mesmo sítio, na esquina da Rua Resende Costa, em posição oposta e a cerca de um quarteirão da Capela, acha-se o prédio atual da Prefeitura, edificação de três pavimentos recentemente restaurada, que, embora construção não muito antiga, representa uma das unidades arquitetônicas locais mais imponentes. Próximos ao prédio da Prefeitura, encontram-se o antigo Mercado e um dos Passos da Paixão.

A Praça Berço da Liberdade constitui o ponto mais central da cidade e é razoavelmente ajardinada, ainda que sem muito gosto. O conjunto arquitetônico da Praça, apesar da presença das mencionadas unidades de maior interesse, está visivelmente prejudicado por pequenas construções mais ou menos recentes, sem valor destacado na composição do ambiente, e sobretudo por sobrados construídos em pretense estilo neo-colonial.

O sítio representa, por tudo isso, problema dos mais críticos de um processo de descaracterização que pode vir a agravar-se futuramente no núcleo histórico de Tiradentes. Recomenda-se que a adoção de normas de maior rigor de fiscalização para o referido local, inclusive quanto a autorizações para as chamadas construções neo-coloniais. Outra providência que se impõe é a transferência para lugar mais indicado do estacionamento de ônibus regulares ou de turismo e outros veículos feito atualmente na Praça Berço da Liberdade, podendo mesmo ser sugerida a construção de novo estacionamento, com estação rodoviária, na denominada Praça Pedro II, ainda não devidamente urbanizada.



1.5. Capela das Mercês

O sítio compreende um amplo espaço, à entrada da cidade. Um pouco afastado, à direita, acha-se o pequeno monumento religioso, tombado pelo IPHAN, dominando porém pela frente uma área considerável representada pela Praça Pedro II, logradouro ainda à espera do necessário agenciamento. O adro murado da Capela, na esquina da referida Praça com a Rua Silvío de Vasconcelos, serve ao mesmo tempo como um dos dois cemitérios existentes na cidade. Do lado esquerdo da Praça, está o Hotel Solar da Ponte, o maior e mais confortável estabelecimento da espécie que Tiradentes possui. Em situação oposta, na direção da Rua São Francisco de Paula e da ponte de pedra de acesso ao núcleo histórico central, vêem-se algumas edificações menores, de época não muito bem definida, e lotes vagos.

A aparência geral da Praça é bastante precária, com piso de terra, buracos e invasão de mato. O local necessita de tratamento urbano compatível, calçamento, ajardinamento, etc. É ponto ideal, pela localização e dimensões, para a construção de uma estação rodoviária e para uma grande área de estacionamento de veículos. A Prefeitura e o IPHAN devem estudar a implantação ali de tais projetos, bem como a fixação de critérios adequados para possíveis novas edificações no sítio. Anote-se que a Capela das Mercês é, dentre os monumentos religiosos de Tiradentes, um dos mais bem conservados, graças aos esforços particulares desenvolvidos pela própria associação ou irmandade que mantém o templo.

1.6. Capela de São Francisco de Paula

O monumento, de extrema singeleza arquitetônica, é tombado pelo IPHAN e se situa numa colina de agradável perspectiva,



dando frente para a área que se convencionou chamar Praça Del-Rei, ao final do caminho em declive denominado oficialmente Rua São Francisco de Paula. É ponto de destacada eminência em relação à topografia geral da cidade, que dali é inteiramente divisada.

O adro ou largo fronteiro à Capela é todo em gramado natural, enquanto a rua de acesso não passa na verdade de acidentada viela em péssimo piso de terra, de difícil tráfego para veículos e passagem de pedestres.

Trata-se de um dos sítios de Tiradentes que merecem tratamento urbanístico mais imediato por constituir ponto de grande valorização turística. Sugere-se que a Prefeitura e o IPHAN emprestem atenção prioritária ao agenciamento da Praça del-Rei e à pavimentação, em linhas de calçamento tradicional, da Rua São Francisco de Paula. Como as esparsas edificações vizinhas são geralmente casas bem pobres e como predominam em torno das mesmas extensos terrenos baldios, devem ser estudadas formas de ocupação e valorização desses vazios que impeçam maior degradação física e visual do sítio.

1.7. Capela da Santíssima Trindade

Trata-se de outro importante sítio no contexto paisagístico da cidade, pela sua situação de eminência em ponto elevado, com bela perspectiva na direção da Serra de São José. Fica ao final da Rua Espírito Santo, prosseguimento natural da Rua Frei Veloso. O tradicional monumento religioso, tombado pelo atual IPHAN, tem à frente um grande e bem cuidado adro, com escadaria de acesso a partir do largo denominado Praça da Santíssima, todo pavimento em pedra, o que ocorre também em relação às ruas de acesso ao sítio a partir do núcleo histórico central.



A condição geral de conservação do sítio é boa, notando-se porém como contraste a presença, ao longo da Rua Espírito Santo e da Praça da Santíssima Trindade, de pequenas e recentes construções esparsas e incaracterísticas. Estando previsto, segundo informações colhidas na Prefeitura, um loteamento em extensa área circunvizinha ao sítio de ambientação da Capela, sugere-se à municipalidade e ao IPHAN atenção e fiscalização rigorosas, a fim de que a ocorrência de novas construções de casebres, carentes do necessário planejamento urbanístico-arquitetônico, não venha a deturpar a beleza natural do lugar e a perspectiva paisagística que dali se desfruta. A aparência de conservação do monumento é razoável, o que se deve ao trabalho da associação religiosa responsável pela Capela e que promove anualmente concorrida romaria popular.

1.8. Chafariz de São José

O Chafariz, tombado pelo atual IPHAN e considerado um dos principais monumentos da espécie do período colonial brasileiro, é atração turística de visitação obrigatória em Tiradentes. Localiza-se em parte baixa da cidade, na denominada Praça Francisco Lustosa, à qual se tem acesso pelas Ruas Ministro Gabriel Passos e José Basílio. O sítio se encontra em estado de aparente abandono, com a falta de calçamento e a invasão de mato na Praça e a péssima condição de acesso da Rua José Basílio. O monumento, por sua vez, também se mostra sujo e mal conservado, necessitando de urgente limpeza e restauração.

O reagenciamento do sítio é medida imperativa e prioritária, devendo a Prefeitura e o IPHAN ser alertados para a urgência das obras ali requeridas. Impõe-se a imediata restauração do Chafariz, que corre risco permanente de maior degradação.



2. Conjuntos e Outros Sítios de Importância Urbano-Paisagística

2.1. Rua Getúlio Vargas

É rua das mais características do núcleo histórico central, exercendo função viária básica. O estado de conservação da pavimentação é geralmente bom em quase toda a sua extensão, mas o conjunto de edificações coloniais ou mais recentes a apresenta graves problemas de conservação na maioria das unidades, entre as quais há exemplares de grande nobreza arquitetônica, como o prédio de Cadeia Pública. Em face do desabamento de diversas casas, foi usado o recurso de reconstituição apenas das fachadas, à maneira de altos muros com portas e janelas, mantendo-se, através desse artifício, o cenário arquitetônico tradicional.

Como a maioria das unidades em mau estado de conservação pertence a particulares, muitos dos quais sem meios para custear as necessárias restaurações, sugere-se que a Prefeitura e o IPHAN estudem, junto ao BNH ou outras agências credicias, fórmulas de financiamento para atender aos casos mais urgentes.

2.2. Rua Padre Toledo

É outra rua das mais características do núcleo histórico central, importante por constituir um dos acessos à Matriz de Santo Antônio e por nela se situarem, além da Capela de São João Evangelista, localizada em trecho fronteiro à Praça Dom Delfim Guedes, algumas casas de grande nobreza arquitetônica como a chamada Casa do Inconfidente Padre Toledo, hoje Museu, e a que serve de sede à Fundação Rodrigo M.F. de Andrade, ambas tombadas pelo atual IPHAN. Há várias unidades residenciais de feitiço tradicional em bom estado, mas outras se encontram em condições bem precárias de conservação.



Sugere-se, para recuperação mais ampla da feição original do conjunto, que sejam estudadas, com intervenção da Prefeitura e do IPHAN, as mesmas providências de ordem de captação de recursos recomendadas para o caso da Rua Getúlio Vargas.

2.3. Rua Ministro Gabriel Passos

Trata-se de rua de função viária também básica para o núcleo histórico central. As construções existentes são em número relativamente reduzido, algumas de datação recente.

Recomenda-se estudo adequado, de parte da Prefeitura e do IPHAN, para que se evite o preenchimento arbitrário dos numerosos e extensos lotes vazios remanescentes, de modo a afastar-se o risco de contrariar as linhas essenciais do aspecto urbano-paisagístico tradicional da cidade.

2.4. Praça e Rua Comendador Assis

A via conflui com as Ruas Bias Fortes e José Basílio, representando caminho natural para quem se dirige da Matriz de Santo Antônio para o Chafariz de São José. Na praça em ângulo que se forma com a Rua José Basílio, localiza-se uma das capelinhas de Passos da Paixão. O estado das poucas edificações existentes é bem precário e o piso de terra de parte do sítio - o pequeno largo ou praça - está esburacado e invadido por mato.

O reagenciamento do sítio é providência de custo relativamente baixo, podendo ser efetivado com recursos da própria Prefeitura. Quanto às pequenas edificações que necessitam de reforma e limpeza, pode-se aventar a mesma fonte de recursos por financiamento do BNH sugerida para casos idênticos verificados em outras ruas.



2.5. Praça de Santo Antônio da Canjica

Trata-se de sítio suburbano, no bairro da Canjica, constitui do de pequenas habitações populares em torno da Ermida de Santo Antônio. A capela é construção bem singela, porém de comprovada antiguidade, e domina a perspectiva da chamada Praça. O acesso ao local é precário, em piso de terra e más condições de trânsito.

Embora o adequado agenciamento do sítio devesse integrar um trabalho de urbanização na área bem mais amplo e complexo, incluindo obras em ruas de acesso e circunvizinhas, algumas providências mais imediatas merecem ser adotadas pela Prefeitura, de modo a melhorar o aspecto paisagístico e de conservação da Praça e do adro da Ermida. Com isso, o local e o pequeno monumento religioso se valorizariam como ponto de visitação turística.

3. Tráfego Urbano

O movimento de veículos nas ruas núcleo histórico da cidade é normalmente pequeno, apenas se intensificando nos dias de maior afluxo turístico. As direções de circulação nas vias principais obedecem ao sistema de mão única, observando-se em consequência boa racionalização do tráfego. Sente-se, entretanto, falta de placas de indicação para mais fácil acesso aos monumentos mais importantes.

Sugere-se, como ficou assinalado, a transferência do ponto atual de estacionamento, inclusive de ônibus, que é feito na Praça Berço da Liberdade, para área mais ampla e fora do núcleo histórico central. O local mais indicado é a Praça Pedro II, que comportaria não só o estacionamento de maior número de veículos, como também a construção de uma Estação Rodoviária para os ônibus das linhas regulares, sabendo-se



que só entre Tiradentes e São João del-Rei há oito horários diários. Não obstante não ser grande o movimento de caminhões e outros carros pesados no núcleo histórico central, medidas de segurança de caráter preventivo devem também ser estudadas a fim de que o eventual aumento de circulação de veículos desse porte não venha a representar problema futuro para a preservação do conjunto arquitetônico tradicional. A natural trepidação provocada pelos carros pesados, se intensificada, poderá vir a colocar em risco a estabilidade das construções mais antigas, fenômeno já verificado em outras cidades históricas.

4. Recursos para Plano de Valorização Urbana e Restaurações

Em levantamento realizado pelo Centro de Desenvolvimento Urbano (CDU) da Fundação João Pinheiro em 1975, por solicitação da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, foi sugerido o destaque de uma verba global de Cr\$...... 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) para elaboração de planos conjuntos para conservação e valorização urbana das cidades de Tiradentes e Prados. No mesmo documento, foram sugeridos também destaques individuais de recursos para obras de restauração, manutenção e adaptação de unidades de valor arquitetônico que, segundo o referido levantamento, careciam então de atenção mais imediata. As respectivas estimativas de custos vão indicadas, no caso de Tiradentes, em anexa listagem descritiva de monumentos religiosos e outras edificações principais. Entretanto, o trabalho em questão ficou apenas em nível de sugestão, não tendo sido objeto de proposta financeira detalhada pelo CDU, nem tendo se verificado até agora uma pronunciamento concreto sobre o assunto de parte da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Diante do exame ainda que sumário dos problemas de ordem urbano-paisagística da cidade, assinalados nos itens anterio



res do presente relatório, conclui-se que se torna realmente imperativa uma quanto possível imediata elaboração de plano de conservação e valorização urbana específico para Tiradentes. Gestões nesse sentido devem, portanto, ser realizadas junto aos órgãos federais e estaduais competentes, com a necessária participação da Prefeitura, de modo a evitar-se o agravamento dos problemas principais constatados na cidade, que tem todo o seu acervo arquitetônico, paisagístico e artístico-histórico tombado em conjunto pelo IPHAN. Para o caso dos prédios antigos de propriedade particular sob risco de ruína e desabamento, poderia ser convenientemente estudada, com interveniência do IPHAN, a possibilidade - como já se frisou - de financiamento do BNH ou Caixas Econômicas para as obras de restauração requeridas.

5. Órgão Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico

Tratando-se de município de reduzidos recursos de receita, a Prefeitura de Tiradentes não possui até o momento condições de atuação mais efetiva na conservação do patrimônio local de bens culturais, ficando toda a ação no setor da dependência exclusiva de escassas verbas eventualmente destacadas para aquela cidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A recente criação pela municipalidade de um Departamento de Turismo faz sugerir, entretanto, que se ampliem as atribuições do órgão, conferindo-lhe funções, ainda que de caráter mais restrito, de proteção e preservação do acervo artístico-histórico, sob forma de colaboração com o IPHAN. Lembra-se aqui que, para esse fim, a Prefeitura poderá aplicar um percentual de sua quota no Fundo de Participação dos tributos federais, já existindo para tanto a necessária cobertura legal nos termos da Resolução nº 94/70, de 6 de agosto de



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

22

1970, do Tribunal de Contas da União. Aponte-se também a viabilidade de auxílios estaduais para o setor, que poderiam ser captados mediante gestões da Prefeitura junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA/MG).



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

II. Tiradentes

ANEXO B

Turismo



PROJETO MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Tiradentes

Turismo - Indicações Preliminares para Proposições

1. Infra-Estrutura Turística

O município de Tiradentes possui dois núcleos distintos de atração turística: a cidade, com seu acervo histórico-artístico, e a localidade de Águas Santas, com seu balneário. A atividade principal no setor se desenvolve no núcleo histórico, onde a afluência de turistas cresceu consideravelmente nos últimos anos em decorrência do asfaltamento do trecho de acesso à cidade, a partir da BR-265. Esse incremento do turismo cultural vem, por sua vez, determinando um esforço local de melhor equipamento em termos de infra-estrutura própria, embora ainda se verifiquem carências da ordem de organização, divulgação e serviços que podem ser superadas a curto ou médio prazo. A cidade conta atualmente com três hotéis ou pousadas, com capacidade de hospedagem para cerca de 50 a 70 pessoas e bom nível de atendimento, sendo que o principal deles, instalado com melhores condições de conforto em amplo prédio neo-colonial para o fim especialmente construído, se destina a turistas de classe mais e exigente. Parte da capacidade hoteleira local se mantém, porém, normalmente ociosa, pois a afluência turística predominante é de visitantes em trânsito ou que se hospedam em São João del-Rei. O maior movimento ocorre em fins-de-semana, feriados e períodos de férias escolares, quando aumenta em Tiradentes a frequência aos três restaurantes e lanchonetes de mais categoria que a cidade possui. À exceção das visitas em grupos, organizadas por empresas que dispõem de seus próprios guias, o acesso aos monumentos religiosos e outros pontos de interesse é feita sem a desejada orientação, fato



que é agravado pela falta de guias impressos ou até mesmo de simples informações sobre o horário de visitação do Museu, Igrejas etc. Outra deficiência sensível, notadamente para o turista que permanece por mais tempo na cidade, é a dificuldade de comunicação telefônica direta com os grandes centros, sendo que atualmente as ligações se fazem via São João del-Rei e Barbacena, contando Tiradentes com apenas dez aparelhos particulares e um posto telefônico público.

A Prefeitura começa a encarar com mais objetividade os problemas atinentes à atividade turística, representando a recente criação do seu Departamento de Turismo um passo avançado para a fixação de uma política municipal para o setor. A presença institucional do novo órgão poderá vir a corrigir, já a curto prazo, as deficiências mais emergentes acima assinaladas, principalmente no que refere à orientação de turistas. Deve-se sugerir à municipalidade o estabelecimento de um serviço regular de informações, com a manutenção de uma equipe de acompanhantes para o fim devidamente treinados e instruídos, bem como a divulgação de pequenos guias impressos e o disciplinamento do horário de visitação de monumentos religiosos, Museu etc. É imprescindível também o entrosamento do órgão municipal especializado com órgãos congêneres de outras cidades da Micro-Região, especialmente São João del-Rei e Prados, para o estudo, com o apoio da EMBRATUR e da Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Turismo, de programas turísticos integrados, com a divulgação de um calendário comum dos eventos festivos principais e a organização regular de roteiros e excursões que abranjam as atrações em bens culturais e naturais dos diversos municípios. Do sugerido calendário constaria, por exemplo, a indicação da Festa da Santíssima Trindade, romaria já tradicional de caráter religioso que se realiza anualmente na capela do mesmo nome, da cidade de Tiradentes, nos meses de maio ou junho.



2. Balneário de Águas Santas

Se o turismo cultural já constitui atividade de repercussão econômica bem significativa para o município, o mesmo não se poderá afirmar ainda com relação ao turismo de lazer que começa a desenvolver-se em função do Balneário de Águas Santas. Embora as fontes termais situadas ao sopé da Serra de São José já venham sendo frequentadas por habitantes da região desde fins do século XIX, chegando mesmo a ser construído um ramal ferroviário entre São João del-Rei e Águas Santas cujo leito foi recentemente substituído por uma estrada asfaltada, só nos últimos anos é que se veio a cogitar do estabelecimento ali de uma estância hidromineral em condições modernas de equipamento e conforto. A administração das termas passou à responsabilidade da Hidrominas, que deu outras dimensões ao Balneário, construindo piscinas, salas de duchas, campo de esportes e pequeno parque. Entretanto, a falta de um hotel ainda impossibilita a realização de temporadas regulares de repouso, ficando os interessados no uso das águas, declaradas ricas em sais minerais e de emprego medicinal, na dependência do aluguel das poucas casas existentes na localidade e de propriedade particular. A maior frequência, estimada em cerca de 1.500 pessoas em fins-de-semana, continua a ser de habitantes de São João del-Rei, que passam o dia em Águas Santas, retornando à noite àquela cidade. A infra-estrutura local em serviços de refeição, representada por um restaurante e duas lanchonetes, atende razoavelmente a essa demanda, sendo que muitas pessoas preferem instalar-se com auto-suficiência de alimentação na pequena área de camping existente. A localidade não dispõe de comunicação telefônica, nem de acomodações para funcionários e serviçais do Balneário, que residem em São João del-Rei ou Tiradentes. Não obstante as carências ainda constatadas, é inegável a potencialidade turística de Águas Santas, bastante favorecida também pelo clima e pela singularidade paisagística do sítio onde se localizam as termas.



A construção de um hotel de cura e repouso, do tipo de estabelecimentos existentes em outras estâncias hidrominerais, surge como o principal problema para a expansão e melhor aproveitamento do Balneário de Águas Santas. Tratando-se de investimento de custos relativamente elevado, sugere-se que a sua construção se faça por etapas, a partir de um projeto em módulos que possibilite o gradativo aumento da capacidade de serviços e acomodações, em termos compatíveis com a demanda que se vier a apresentar. A grande área vinculada ao Balneário, quase toda ainda coberta de vegetação natural, permite, para a solução do problema, outra opção, qual seja a construção de pequenas unidades autônomas de hospedagem, disseminadas ao longo dessa área verde. A iniciativa, em qualquer dos casos, deverá caber à Hidrominas, diretamente ou por concessão, o que não impede que as lideranças locais ou regionais também desenvolvam gestões ou apresentem sugestões visando à imediata viabilização do empreendimento. Ante-se, a propósito, que a iniciativa particular já vem atuando nas circunvizinhanças do Balneário, com o loteamento e venda de terrenos para casas de campo ou veraneio.

3. Artesanato

O chamado artesanato de prata representa talvez a principal fonte de emprego e renda da população urbana ativa, sendo ramo de comércio que ocupa o maior número de lojas em funcionamento. Atividade ali já bastante tradicional, a confecção de artigos da espécie manteve por longo tempo o caráter de produção tipicamente artesanal, devida a grupos familiares que transmitiam de uma geração a outra os seus processos de trabalho. Com a grande divulgação e aceitação das jóias, bijuterias e outros objetos de prata de Tiradentes, o seu verdadeiro teor artesanal começou a ser prejudicado pela produção em série e a repetição rotineira dos modelos. Atualmente, a produção é feita em moldes francamente indus



triais, concentrando-se a atividade em oito estabelecimentos, de maior ou menor porte, registrados no cadastro industrial da Prefeitura. A mão-de-obra, composta de antigos artesãos ou de operários iniciados na especialidade, trabalha geralmente sob regime de pagamento por unidade produzida ou de emprego direto para as firmas estabelecidas. Os artigos são em parte comercializados a varejo nas lojas locais, adquiridos como souvenirs pelos turistas, porém o movimento maior é de vendas por atacado para intermediários ou casas especializadas de Minas Gerais ou de outros estados. A matéria prima é originária da mina de Morro Velho, em Nova Lima, ou importada, mas a qualidade e pureza do metal utilizado é hoje muitas vezes colocada em dúvida, disso resultando certa queda de conceito dos produtos ditos artesanais de Tiradentes.

A recuperação do prestígio e qualidade dos objetos de prata confeccionados em Tiradentes está condicionado ao restabelecimento do antigo caráter artesanal da atividade, o que poderá ser tentado se para isso se dispuser a Prefeitura local, através do seu Departamento de Turismo e com apoio de entidades interessadas no problema do amparo e incentivo ao artesanato em Minas Gerais. Sugere-se, como medida preliminar, o estudo da criação na cidade de um centro de iniciação artesanal para menores pobres ou abandonados, iniciativa que poderia contar com o apoio institucional da FEBEM. Outra sugestão seria a organização de uma cooperativa de verdadeiros artesãos ainda remanescentes e que atualmente trabalham para firmas industriais e comerciais do ramo.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

II. Tiradentes

ANEXO C

Sínteses descritivas e históricas de monumentos e edificações de valor arquitetônico, incluindo estimativas de custos para obras de restauração ou conservação, conforme vistoria do Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro feita em outubro de 1975.



1. Tiradentes

I. Unidades Tombadas Individualmente pelo IPHAN

1. Edificações Religiosas

1.1. Igreja Matriz de Santo Antônio

Localização: Esquina de Ruas Herculano Veloso e Padre Toledo

Construção da primeira metade do século XVIII, ampliada por volta de 1736. Seu frontispício foi modificado em 1810, seguindo risco do Aleijadinho. A Igreja está colocada sobre amplo adro protegido por balaustrada de pedra, com escadaria do mesmo material. Possui duas torres encimadas por pirâmides de alvenaria, tendo cada uma delas sineira e relógio. Frontão curvo, com relevos e ornamentos. A portada apresenta-se bastante ornamentada.

Os altares da nave, em número de seis, remontam às alturas de 1730. Talha em estilo D. João V evoluído na Capela-mor, inteiramente revestida de trabalho dourado no arco-cruzeiro, altar-mor e coro. A tribuna e caixa do órgão, bem como a decoração da sacristia são exemplares do estilo rococó. O órgão localizado no coro sustentado por quatro colunas estilo rococó, é originário de Portugal, de onde veio em 1788.

A capela-mor conserva o piso de campas e seu teto tipo abóbada de aresta. Apresenta várias pinturas decorativas policromadas.

Dois corredores, cujos pisos são de tijolos, dão acesso às sacristias. A da esquerda possui teto tipo gamela com pinturas policromadas.



Por volta de 1959 foram executados na Igreja vários serviços de revestimento e caiação, reformas do forro e telhado, bem como obras de recuperação das pinturas.

Conforme vistoria feita em 1975, o estado geral de conservação da Igreja era bom. Havia, entretanto, necessidade de reparos sobretudo na balaustrada de pedra do adro, no teto da capela-mor e nos retábulos.

A estimativa de custos efetuada em outubro de 1975, levando-se em consideração as obras necessárias para recuperação da Igreja Matriz de Santo Antônio, orçava em torno de Cr\$. 60.000,00.

O monumento religioso foi objeto de tombamento individual pelo IPHAN, conforme Inscrição nº 329 Livro Belas Artes, fl. 69, em data de 29 de novembro de 1949.

1.2. Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Localização: Largo do Rosário

Templo de pequenas dimensões, construído em pedra, por volta de 1708. Sua fachada simples guarda a imagem de São Benedito em nicho envidraçado acima da porta principal.

Os dois altares da nave são exemplares do estilo D. João V, de fatura popular. O teto da nave, tipo abóbada facetada, apresenta painéis pintados a óleo. A capela-mor possui pinturas com perspectivas arquitetônicas ilusionistas (rococô evoluído). O altar-mor, em talha pintada e dourada, é exemplar do estilo D. João V.



O templo possui duas sacristias laterais, com piso de tabua do largo. A da esquerda apresenta forro tipo gamela.

Em vistoria datada de 1975, o estado de conservação da edificação era considerado bom, havendo, entretanto, necessidade de executar várias obras de recuperação tais como: recomposição do antigo acesso à igreja (em pedra), o qual havia sido cimentado; recuperação dos painéis do teto da nave; eliminação de cupins e solução do problema de infiltração de água que ocorria, na época, em ambas as sacristias e no corredor lateral da capela. Para execução desses trabalhos de recuperação da igreja foi feita, em outubro de 1975, estimativa de custos em torno de Cr\$ 40.000,00.

Recentemente a edificação foi adaptada para funcionar como Museu de Arte Sacra.

O imóvel foi tombado pelo IPHAN conforme Inscrição nº 344 - Livro Belas Artes, fl. 71, em data de 6 de dezembro de 1949.

1.3. Capela de Nossa Senhora das Mercês

Localização: Rua Silvio de Vasconcelos

Não foi possível obter dados suficientes para determinar a época de construção da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Suas paredes são de taipa de sebe, e os cunhais em cantaria. Não possui torres, mas apenas um frontão curvo, de construção recente, provavelmente, que se salienta acima do frontispício.

O templo possui adro cercado por muro, com portão central de ferro. No frontispício apresenta-se a porta principal, em almofadas e um par de janelas.

No teto da nave encontram-se pinturas policromadas de anjos



nos balcões e, ao centro, uma alegoria a Nossa Senhora das Mercês, a qual surge entre querubins, envolvida por nuvens.

O teto da capela-mor é composto por nove painéis baseados na vida de Nossa Senhora, onde predomina a tonalidade azul.

O arco-cruzeiro apresenta douramento e pinturas decorativas policromadas. Altar-mor de talha simples, com imagem imponente de Nossa Senhora das Mercês. Logo abaixo acham-se as imagens de Nossa Senhora do Parto e São Lourenço. Dois nichos são dedicados a São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato.

Corredores laterais dão acesso às sacristias que possuem piso tipo tabuado largo e forro apainelado, apresentando pinturas decorativas. No coro e nave se localizam balaustas de madeira torneada.

Segundo vistoria efetuada em 1975, o estado de conservação da capela de Nossa Senhora das Mercês era regular, apresentando problemas a serem contornados tais como infiltração de água na capela-mor e nave e presença de cupins. Limpeza da capela e do muro do adro são também recomendações a serem observadas. Estimativa de custos feita em outubro de 1975, levando em consideração as necessidades de restauração da capela, orçava em torno de Cr\$ 80.000,00.

O imóvel foi objeto de tombamento individual pelo IPHAN, conforme Inscrição nº 475 - Livro Belas Artes - fl. 87, em data de 27 de janeiro de 1964.

1.4. Capela do Bom Jesus da Pobreza

Localização: Praça Benedito Valadares (atual Praça Berço da Liberdade).



Acima da portada encontrava-se uma inscrição atualmente retirada, com a data de 1771. A construção é de taipa de pilão. A porta principal, em almofadas, é encimada por verga em arco abatido.

O interior da capela, praticamente sem interesse, é valorizado pela imaginária de boa qualidade, com destaque para o Senhor crucificado ali existente, em tamanho natural, obra da segunda metade do século XVIII.

O teto da nave possui algumas pinturas alegóricas, relativamente recentes, sem maior interesse.

A capela do Bom Jesus da Pobreza encontrava-se em 1975 em regular estado de conservação, necessitando de reformas gerais que, na época, foram estimadas em Cr\$ 80.000,00.

A edificação foi tombada individualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - conforme Inscrição nº 474 - Livro Belas Artes, fl. 87, em data de 27 de janeiro de 1964.

1.5. Capela de São Francisco de Paula

Localização: Praça Del-Rei

Construção do século XIX, em taipa de sebe, situada no alto de uma colina. Possui fachada simples, sem torres, com duas janelas diagonais à porta principal e, ao lado delas, duas sineiras.

Interiormente, a capela apresenta grande simplicidade. O tetto da nave, do tipo abóbada facetada, apresenta pinturas policromadas. Altar-mor de madeira, apresenta pinturas decorativas recentes. No corpo da capela existem painéis baseados em ex-votos datados de 1776 e 1787.



O pequeno templo perdeu muito de suas antigas características sobretudo devido às várias pinturas ali recentemente executadas. Seu estado de conservação em 1975 era regular, necessitando de algumas reformas para as quais foi feita estimativa de custos na base de Cr\$ 50.000,00. Conveniente seria a substituição de alguns elementos descaracterizados tais como as pinturas do altar-mor.

A edificação foi tombada individualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, conforme Inscrição nº 477, Livro Belas Artes, fl. 87, em data de 27 de janeiro de 1964.

1.6. Capela de São João Evangelista

Localização: Rua Padre Toledo, esquina de Praça Dom Delfim Guedes

Devido à escassez de fontes documentais não foi possível estabelecer a época de construção da capela. Construída em taipa de pilão, não possui torres. Sua porta principal é de madeira almofadada, com verga em arco abatido.

Interiormente, a capela conserva o piso de campas. Os dois altares da nave são exemplares do estilo rococô. O da esquerda, dedicado a Nossa Senhora das Dores, é revestido com douramentos, e o outro, cujo orago é São João, possui excelente imagem do século XVIII. O altar-mor, em talha pintada de branco, parece estar inacabado. Duas telas a óleo, em molduras, guarnecem a capela-mor cujo teto é trabalhado em pinturas alusivas ao Apocalipse.

Segundo referências anteriores, a nave possuiria pinturas representativas dos Quatro Evangelistas. Entretanto, na ocasião da vistoria feita em 1975, não apresentava nenhuma pintura no teto ou paredes laterais. Como nessa época a ca



pela estava em reforma, presume-se que os quadros tivessem sido removidos por causa dos trabalhos de restauração.

O estado de conservação da Igreja em outubro de 1975 era considerado regular, havendo necessidade de conclusão das reformas ali iniciadas. Para tanto, foram estimados em Cr\$. 50.000,00 os custos da operação.

A Capela de São João Evangelista foi tombada individualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN -, conforme Inscrição nº 478 - Livro Belas Artes - fl. 87, em data de 27 de janeiro de 1964.

1.7. Capela da Santíssima Trindade

Localização: Praça da Santíssima Trindade

Situada no alto de uma colina, foi a edificação construída na segunda metade do século XVIII. Possui amplo adro cercado com muro e grades.

A capela não possui torres. Seu frontão curvo e trabalhado em relevos se salienta acima dos beirais em cachorro e beira-seveira. A porta principal, em almofadas, possui enquadramento em cantaria. É encimada por duas janelas tipo guilhotina, envidraçadas.

Em número de sete, as janelas laterais são todas do tipo guilhotina.

Recentemente a nave teve seu assoalho modificado. Em suas paredes encontram-se dez painéis decorativos. Existem pinturas também na parte inferior do teto, na parede interna do arco-cruzeiro e púlpito.



A capela-mor tem seu forro tipo abóbada facetada revestido de pinturas decorativas arrematadas por uma barra imitando madeira (pintura a óleo). O altar-mor tem seu retábulo em talha pintada de branco.

Corredores ladrilhados dão acesso às sacristias. Uma delas foi transformada em "sala de milagres", repleta de ex-votos. A outra sacristia guarda um pequeno altar.

O estado de conservação da capela é regular. Em maio de 1975 foram realizados ali alguns reparos e pintura do interior. Para complementação dos trabalhos de restauração do templo foi feita, em outubro de 1975, estimativa de custos que orçou em cerca de Cr\$ 50.000,00.

A Capela da Santíssima Trindade foi tombada individualmente pelo IPHAN, conforme Inscrição nº 476/Livro Belas Artes - fl. 87, em data de 27 de janeiro de 1964.

2. Edificações Cíveis

2.1. Casa do Inconfidente Padre Toledo

Localização: Rua Padre Toledo

Construção típica do século XVIII, nela se reuniram por várias vezes os inconfidentes para discutirem as idéias do movimento.

A construção, de um só pavimento, teve um acréscimo na parte dos fundos provavelmente no princípio deste século. Em 1916 consta ter sido o prédio doado por Polycarpo Rocha à municipalidade.

A 19 de janeiro de 1973 passou a ser a sede da Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade.



Em seu interior, a edificação possui notáveis tetos de ma
deira trabalhada.

Em vistoria realizada por técnicos do CDU em 1975 constatou
-se estar a edificação em regular estado de conservação po
dendo, entretanto, vir a ter melhor aproveitamento turísti-
co. Para tanto foi feita estimativa de custos em outubro
de 1975, orçando em Cr\$ 300.000,00.

O imóvel foi tombado individualmente pelo IPHAN, conforme
Inscrição nº 295 - Livro História - fl. 50, em data de 4 de
agosto de 1952, e Inscrição nº 405/Livro Belas Artes, fl. 78,
em data de 04 de agosto de 1952.

2.2. Casa Com Forro Pintado na Rua Padre Toledo, nº 114 (an- tigo nº 8)

Construção típica do período colonial, de alvenaria de ado
be e cunhais em massa, com cobertura em duas águas. Fachada
principal com porta de madeira, em folha almofadada e jane
las tipo guilhotina com vergas em arco abatido.

Interior conserva alguns pisos de tabuado largo e outros de
tijolos. Os forros são de vários tipos nos diversos cômo
dos: gamela, saia-e-camisa e esteira.

Propriedade da família Gomes, a residência possui em um de
seus cômodos pintura decorativa a óleo, cujo tema são os cin
co sentidos.

Segundo vistoria datada de 1975, o estado de conservação do
prédio era regular, apresentando, entretanto, problemas co
mo infiltração de água e apodrecimento do madeiramento do
forro. Na mesma época (outubro/1975) foi feita estimativa
dos custos levando em consideração a adaptação do local em



pousada, visando melhor aproveitamento turístico, orçada em Cr\$ 300.000,00.

O imóvel foi tombado individualmente pelo IPHAN, conforme Inscrição nº 482 - Livro Belas Artes, fl. 88, em data de 25 de abril de 1954.

3. Chafariz de São José

Obra pública datada de 1749, construída em cantaria e alvenaria de pedra.

O Chafariz é cercado por parapeito de pedra e possui três carrancas-fontes das quais constantemente jorra água. Na empena distingue-se o emblema de Portugal e, logo abaixo, no centro do frontispício, existe um nicho artístico, protegido por vidro, no qual se encontra a imagem de São José. Encimando o conjunto, ergue-se uma cruz.

A parte fronteira do Chafariz, composta por um muro alto limitado por duas pilastras, possui características das fachadas das barrocas religiosas.

Em outubro de 1975, conforme vistoria executada por técnicos do Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro, o monumento encontrava-se em bom estado de conservação e a estimativa dos custos efetuada para sua preservação importava em Cr\$ 5.000,00.

O monumento foi tombado pelo IPHAN, conforme Inscrição nº 330 - Livro Belas Artes - fl. 69, em data de 3 de dezembro de 1949.



II. Outras Unidades ou Conjuntos de Interesse

1. Edificações Religiosas

1.1. Ermida de Santo Antônio

Documento datado de 1824, faz referência à ermida de Santo Antônio que estava então, inacabada.

A ermida está situada no bairro da Canjica, denominação conservada pela tradição como sendo o local em que se encontrava ouro em pepitas do tamanho de milho em grão. Construção simples, de alvenaria com uma torre lateral, acrescentada possivelmente em data mais recente, encimada por pirâmide ' de alvenaria. Frontão reto com beiradas arrematadas no tipo beira seveira. Empena de alvenaria com óculo. Porta principal simples, em almofadas, encimada por duas janelas envidraçadas.

Interior sem maior interesse além da imaginária: Santo Antônio, no trono, e São João de Deus, de roca, abaixo do trono, ambos de feitiço ingênuo, provavelmente obra de um mesmo autor. Nichos com Nossa Senhora da Conceição e Santana.

Coro com balaustrada de madeira torneada. Piso da nave de tacos e da capela-mor cimentado.

Estado de conservação em 1975: ruim. A edificação necessitava de urgentes obras de recuperação. Estimativa de custos - outubro de 1975: Cr\$ 100.000,00.

1.2. Passos

1.2.1. Passo anexo ao mercado



Porta em almofadas. Frontão com relevos ladeado por dois pináculos.

1.2.2. Passo situado próximo ao Forum - Bastante simples

Porta em almofadas. Frontão reto, terminado em volutas, ladeado por pináculos.

2. Edificações Civis

2.1. Prédio da Prefeitura Municipal

Localização: Praça Benedito Valadares (atual Praça Berço da Liberdade)

Não foram localizados elementos documentais para esclarecimento da época e iniciativa da construção.

Edificação de esquina, dotada de três pavimentos, sendo o terceiro destacado à maneira de água-furtada.

Construção de alvenaria de adobe, cunhais de cantaria, beirais em cimalha e cobertura tipo 4 águas.

Primeiro pavimento com 6 portas de madeira com vergas em arco abatido. Segundo pavimento com 7 janelas rasgadas por inteiro, com sacadas isoladas, cercadas por balaústres de ferro. No último pavimento, janelas tipo guilhotina, com vergas em arco abatido.

Interior com piso de tabuado largo em algumas dependências e forros tipo saia-e-camisa e esteira apresentando pinturas a óleo.

Estado de conservação: bom, necessitando apenas de serviços de manutenção que, segundo estimativa de custos feita em outubro de 1975, orçavam em Cr\$ 10.000,00.



Em 1975 o prédio se encontrava em restauração.

2.2. Prédio do Forum

Localização: Rua Herculano Veloso, nº 53

Não foram localizados elementos documentais referentes à é poca da construção da edificação, que se supõe bastante an tiga. Atualmente o prédio funciona como jardim de infância, pertencente à paróquia de Santo Antônio.

Construção de taipa de pilão, cunhais de madeira, beiradas em cimalha e cachorros. Cobertura tipo quatro águas. Em to da a extensão da fachada principal existe uma varanda enci mada por arcadas de pedra e madeira, cercada por gradil de ferro. O acesso à varanda é feito por escada de pedra, com 8 degraus. Piso da varanda de pedra. Forro tipo tabuado largo. Fachada com três portas almofadadas, com enquadramento em cantaria e madeira, e três janelas.

Fachada lateral direita: parte térrea com porta e janela de vergas retas, e parte superior com duas janelas almofada das, com verga em arco abatido.

Interior: paredes de taipa de pilão revestidas. Pisos do tipo tabuado largo. Forros de três salas tipo gamela apai nelada e das demais dependências tipo saia-e-camisa.

O estado de conservação (outubro/1975) do edifício era ra zoável, ressaltando-se entretanto as suas estruturas de ma deira, bastante desgastadas.

A informação de que na edificação existiria um painel com pintura da Deusa Astrea, não foi confirmada pelos técnicos do Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinhei ro que ali estiveram em 1975.



3.3. Prédio da Cadeia Pública - Delegacia de Polícia

Localização: Rua Getúlio Vargas, em frente à Igreja do Rosário.

Edificação antiga, de cunhais de massa, beiradas em cimalha e cobertura tipo quatro águas, com 14 janelas com grades de ferro. Vergas da porta e janelas em arco abatido.

Interior com pisos de ladrilho. Forros com pintura a óleo.

Estado de conservação: regular. Estimativa de custos (outubro/1975) para execução de obras de restauração e adaptação do prédio para museu, visando o seu melhor aproveitamento turístico: Cr\$ 250.000,00.

2.4. Casa da Cultura

Localização: Rua Padre Toledo, nº 158

Não foram obtidos elementos documentais capazes de esclarecer a época de sua construção.

O prédio é de alvenaria de adobe, sendo os cunhais em massa. A cobertura é do tipo duas águas e o telhado possui beirais arrematados em beira-seveira.

A porta principal, em folha almofadada, possui engradamento em madeira. As janelas da edificação são do tipo guilhotina, com vergas em arco abatido.

Segundo informação local a edificação apresenta interessante pintura em seu interior.

O estado de conservação do prédio onde funciona a "Casa de Cultura" foi descrito como sendo bom, em vistoria executada por técnicos do CDU em 1975.



2.5. Prédio onde Funciona o Mercado

Interessante construção térrea com quatro portas ladeando um portão central terminado em arco. Possui empena em alvenaria, com arremates, e pequena abertura tipo seteira.

O prédio onde funciona o mercado local encontrava-se em 1975 em péssimo estado de conservação, apresentando aspecto decadente e necessitando de urgentes reformas, bem como limpeza e pintura gerais.

III. Bens Naturais

1. Balneário Águas Santas

Em 1916 foi feita análise da fonte das Águas Santas, e apresentado um relatório pelo chefe do laboratório de análises do Estado, Sr. Alfredo Schaffer à Diretoria de Higiene Mineira, segundo o qual, "a fonte ... não é convenientemente captada, mas brota em diversos pontos, no pé de uma parede cimentada, de onde entra em uma calha aberta, igualmente cimentada, daí é tirada para alguns banheiros existentes e para o engarrafamento. Para este a água é artificialmente gaseificada ... A água analisada, naturalmente não se diferencia em sua composição química de uma boa água potável; afasta-se, entretanto, da média das águas de nascente deste país, por apresentar temperatura mais elevada e radioatividade, aliás, insignificante" (17 de março de 1916). Nesse mesmo ano houve alteração nos horários dos trens de São João del-Rei passando por Águas Santas.

Em 1976, a localidade de Águas Santas reúne inúmeras condições para tornar-se uma interessante estância local de repouso. Ali a Hidrominas projetou abrir ao público, dentro em breve, um hotel, procurando tornar a localidade um balneã



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

45

rio capaz de incentivar o turismo mantendo uma equipe de constante trabalho de recuperação e manutenção.

A localidade apresenta atrativos tais como piscina, ducha, área de camping, lanchonete etc.